

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 28\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 755

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglês e dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director Padre António Inglês
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

SÓ ASSIM o Problema da Assistência

terá solução integral

No penúltimo número de *A Regeneração*, sob esta mesma epígrafe, escrevemos algumas palavras acerca do que pensamos relativamente ao magno problema da Assistência.

Fizemos ali várias considerações, em que pusemos muito destaque em destaque o preponderante papel que o Estado tem a desempenhar e desempenha na resolução do problema da luta contra a mendicidade, e de protecção aos mais necessitados.

Não pode haver dúvida: o Governo de Salazar tem dispendido o melhor do seu esforço e quantia avultada do seu Orçamento em prol da Assistência.

Mas também é incontrovertido que é indispensável para integral solução do problema, a iniciativa privada. A esta cabe a nobre missão de, por todos os meios ao seu alcance, solver a questão naquelas lacunas, onde, por circunstâncias várias, a actuação do Governo se mostra insuficiente ou incapaz.

O Concelho de Figueiró dos Vinhos, desde o seu extremo norte, desde as serranias do Singral, até à parte mais meridional, nas proximidades do Barqueiro, desde o ocidente da freguesia de Aguda até à Ponte das Bairradas, conta infelizmente alguns desprotegidos, à porta dos quais bateu a desgraça, e cuja vida compadece os corações bem formados.

Há neste Concelho, como em todos os outros do País, instituições, entidades, representantes do Governo, a quem incumbe velar pela solução do problema assistencial. Certamente que essa missão eles têm cumprido aqui nas medidas das suas possibilidades; mas a verdade é que, dia a dia surgem casos, que mostram bem que a assistência está muito distante da solução de que carece e que julgamos possível desde que a iniciativa de todos nós, desperte na senda do Bem-fazer.

E' preciso que todos os figueiroenses ponham de parte o seu individualismo e em nobre atitude altruista dêem um pouco do que lhes sobra para acudir e em benefício dos que não têm o mínimo necessário para satisfação das suas necessidades vitais.

Nesta Vila e aldeias do concelho continua a mendicidade. Espectáculo humilhante, que o Governo ordena e quer que se extinga. E não será possível banir completamente esse espectáculo tão desagradável e triste?

Creemos decididamente que sim, desde que a caridade de todos nós contribuindo na medida das possibilidades de cada um, actue nesse sector em que as Instituições de carácter público se mostram dotadas de meios suficientes.

São também conhecidos casos, que embora não de mendicidade, são-nos de assistência, e reclamam há muito solução, que não tem sido possível certamente ser-lhes dada por aquelas instituições e entidades locais.

Perguntamos:—será impossível a solução para tais casos? Muito convictamente respondemos de igual modo: com a boa vontade de todos ou pelo menos de muitos dos figueiroenses tais casos têm fácil e satisfatória decisão.

Assim muito sinceramente convicta, *A Regeneração*, de modo modesto e certo, mas com penhor da sua boa vontade e coragem, que não desfalece, propõe-se, desde que nisso seja secundada pela compreensão e auxílio de muitos, encetar uma campanha de realizações no campo da Assistência, que resolverão o problema, na medida em que for compreendido e sentido este brado: acabemos com a miséria, protejamos os mais necessitados!!!

Teremos quem nos acompanhe? Em caso afirmativo os nossos esforços serão compensados pela satisfação moral de alguma coisa fazermos em benefício dos desprotegidos.

António Mendes de Oliveira Augusto Rodrigues Paiva

Embarcou no dia 12 do corrente para a Beira, Moçambique, o nosso prezado assinante, sr. António Mendes de Oliveira, por motivo de colocação nesta nossa Colónia.

As suas maiores felicidades.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o prezado assinante deste jornal sr. Augusto Rodrigues Paiva, que nesta data, já se encontra em Lisboa, onde prossegue nas provas de especialização para técnico dos C. T. T.

“A Regeneração,” O que os outros dizem de Portugal

«Portugal é hoje o país mais puro do Mundo»

Por a notícia-boato, que, ultimamente correu célere de boca em boca, nas ruas, nos jardins encantadores, nos cafés, nos lares, desta vila.

Por muitos a notícia era recebida com mágoa com tristeza.

São os que vêem neste jornal um instrumento propulsor do progresso desta Terra, os que, conhecidos e Amigos dos seus fundadores, Drs. Martinho Simões, Simões Barreiros e Prof. João António Semedo e do seu último Director, o saudoso Padre António Inglês, vêem nele o reviver do idealismo daqueles e a lê-lo sentem que, de certo modo prestam homenagem às suas memórias São, emfim os Amigos de A Regeneração, os nossos Amigos

A outros—poucos—a notícia parece que agradau e, não sabemos porquê, manifestaram eles certo júbilo ao convenirem-se que ela ia ser realidade.

Seja como for, apressamos-nos a esclarecer e a sossegar os espíritos.

Perdemos é certo o nosso saudoso Amigo Padre António Inglês, que tanta vida deu a este jornal. A sua palavra eloquente, a sua pena tão hábil não mais voltam, e se não fora a multa coragem que nos anima, teríamos sucumbido.

Impossível é preencher a lacuna que o nosso Querido Amigo deixou em aberto. Mas também pensamos que sucumbir seria a maior afronta que poderíamos praticar à sua memória. E... isso de modo algum o faremos.

Assim, A Regeneração continua, queridos leitores e assinantes, ela não acaba.

No passado dia 18 chegou a Lisboa, por via aérea, um grupo de 23 peregrinos norte-americanos sob a direcção do Reverendo Padre Leopoldo Braun. Estes peregrinos já partiram para Roma, depois de terem visitado o santuário de Fátima.

O Reverendo Padre Braun é uma das figuras mais ilustres do clero americano. De rara cultura, tem uma larga experiência dos problemas políticos e sociais europeus. Actualmente, vive em Nova Iorque, passou algum tempo em Espanha e esteve durante dez anos na Rússia, onde viu com os seus próprios olhos o trágico espectáculo duma Nação

imensa em que cinco milhões de esbirros esmagam os outros 150 milhões. Não tem ilusões; A Rússia Comunista é um imperialismo de aço que pretende dominar todo o Mundo pela força, pelas astúcias e pelo crime. Eravam fantasmas pelas esteiras...

O Reverendo Padre Braun fala correctamente o espanhol e o francês. Cita a cada passo frases russas, traduzindo-as em seguida, para mais rigorosamente dar conta do seu pensamento.

A mais absorvente preocupação do regime estalinico é a educação da juventude dentro da degradante doutrina comunista.

A liberdade de palavra é uma farsa. Não há possibilidade de crítica aos actos do Governo. O “Pravda”, sustenta edições em todas as cidades, que repetem a doutrina do órgão central.

A uma pergunta sobre se Fátima era conhecida na Rússia, o Reverendo Padre Braun respondeu:

«Não é praticamente possível entrar na Rússia qualquer informação sobre os acontecimentos da Cova de Iria. A verdade é que os católicos russos sabem que Nossa Senhora apareceu um dia a três pastores de Portugal. E trazem Fátima no coração. No meio da tempestade que os tritura, Fátima é o seu arco-daliança. Não se explica humanamente como Fátima penetra na Rússia das formidáveis distâncias geladas e opacas. E' estranho o fenómeno. Mas é inegável.

E' quase na despedida, o Padre Braun confessa:

Chagui a Portugal como um descobridor. Levo os olhos cheios de belas imagens. Levo o coração cheio de Fátima. E esta certeza: Portugal é hoje o País mais puro do mundo.

Professor Doutor Byssaia Barreto

A Santa Casa da Misericórdia na Figueira da Foz prestou, no dia 7, do corrente, uma homenagem ao ex.º Professor Doutor Byssaia Barreto, por virtude dos relevantes serviços que S. Ex.º vem prestando ao Hospital daquela Santa Casa, onde, periodicamente, tem procedido a operações de alta cirurgia.

O eminente Professor, depois de, naquele dia, ter efectuado algumas operações no dito Hospital, foi surpreendido com a homenagem, de que fizeram parte não só a Mesa da Santa Casa, seus irmãos e director clínico, mas também vários médicos, o deputa dr. Moura Belvas, dr. Carlos Gonçalves, muitas senhoras, crianças e velhos dos asilos daquela cidade.

Durante a homenagem referida foi inaugurada uma enfermaria, que denominaram Enfermaria Doutor Byssaia Barreto.

DONA MÚSICA

(Ouvindo recital)

Senhora Dona Música amorosa,
Espiritual e triste castelã
Se a interpreta a alma sequiosa,
A alma apaixonada de Chopin...

Dona Música de longos, brancos dedos
Bordando sedas frágeis ao luar,
Dona dos belos, mágicos segredos
Que a noite disse ao pálido Mozart...

Divina Inspiradora de Gounod...
Fogo sagrado que purificou
A mente visionária de Verdi...

... Quero Schumann só, divinamente,
Na serena beleza do poente
Onde arde formosíssimo rubi!...

Lourenço Marques,
Agosto de 1949

Maria da Saudade

Bairro

para as Classes Pobres

No passado dia 30 do mês findo de Abril, com a assistência do sr. Governador Civil, foi inaugurado o Bairro de Casas para Pobres, constituído por vinte e quatro habitações, e se construiu à entrada da Vila, no sítio do Barreiro.

Sem dúvida, trata-se de um grande melhoramento para esta Terra, que vem atenuar a crise de habitação local; a sua construção foi iniciada pela Câmara da presidência do falecido dr. Simões Barreiros, e concluída sob a administração da actual vereação Municipal.

As casas, que já se encontram, na sua quase totalidade habitadas pelos que certamente delas mais necessitavam, dão à parte da vila, em que se acham localizadas, um aspecto de urbanização muito interessante, o que tem levado ali a visitá-las um grande número de pessoas desta vila.

Rumo Novo mas Cristão

Muito sensibilizado pelo benévolo acolhimento que *A Regeneração* quis dar aos meus desabaços sobre *Cristianismo Integral*, e com o pedido de desculpa pelas *gralhas* que a cultura e a paciência dos leitores terão corrigido,—quero saudar a ridente vila de Figueiró e o regionalismo e patriotismo dos seus filhos e vizinhos, ao conhecer mais de perto as suas aspirações e actividades pelas colunas deste seu porta-voz.

Ajoelharei agora, em preito de saúde, ante a evocação dos fundadores deste jornal drs. Martinho Simões, Simões Barreiros e prof. João António Semedo.

Poderá: discordar-se da sua forma,—a política tem técnica e tácticas disotivais,—mas a essência das suas atitudes merecerá a todos profundo respeito pela grandeza do ideal e acção que os *Três* souberam sentir e desenvolver em prol do que julgaram ser o melhor.

E agora como que em aditamento dos anteriores, lá vai mais um *desabaço*, talvez também usado mas muito sentido:

Depois de impressões ansiosas mas um tanto vagas sobre remédios actualizados para os males da Vida,—alguém desejou conhecer, há dias, qual era a minha receita.

Atrevi-me a responder que, — se soubermos dar aos termos todo o significado que lhes pertence, — defendia como os melhores centros de interesse que devem nortear e impulsionar a actividade humana os sete seguintes:

1.º—*Amor* (às «Belas Causas», tudo, portanto, que significa Verdade, Justiça, Beleza, Bondade,—Amor que no *Indivíduo* se firme, no *Laus* se amplie, no *Próximo* se continui, seja na *Pátria* esclarecido e fervoroso e, nada temendo se não pecar, para *Deus* caminhe com Esperança, confiado na sua Infinita Caridade).

2.º—*Fe* (para haver alta certeza, mais pura espiritualidade e mais heróica Virtude, em cada *Cruzada de Vida* individual ou Colectiva).

3.º—*Cultura* (para tudo se saber compreender, distinguir e aplicar, na fructificação das mesmas Belas Causas).

5.º—*Dignidade* (para servir ainda aquelas *Causas* com valentia, lealdade e altruismo, como nos melhores tempos medievais da Nobre Cavalaria Andante, que defendia os fracos, os inocentes e os oprimidos mesmo que eles fossem animais ou plantas).

5.º—*Saúde* (para que a harmonia funcional de cada organismo saiba vitalizar e disciplinar todas as suas energias, até na *Voluntade* que as faça persistir).

6.º—*Trabalho* (para que toda a actividade humana, devidamente disciplinada e coordenada, e temperada com o recreio necessário,—baste às suas próprias necessidades temporais e espirituais, de conservação e expansão).

7.º—*Justiça* (para que o direito e o dever de cada um, em todas as circunstâncias, tenham, na sua base e coroa, uma reciprocidade plena, sempre estimulada, renovadora, fecunda, que estimule, forme e ajude a salvar).

Não destaco a *Coragem* como sector especial, porque ela, ao *serviço do Bem*, deve fazer parte integrante de todos.

Talvez possamos sintetizar, idea-

lizando a humanidade inteira em atitude de respeitosa humanidade, confiança e gratidão, perante Deus, que de todos é Pai,—mas de pé, reivindicando e conseguindo fraternalmente, perante si própria, o direito de viver com a dignidade necessária para melhor poder servir o mesmo Deus, de Quem é Filho.

E concluir:
Perante Deus, o Mundo, num esforço incessante, procurando acertar e servir, viveria corajosamente um ideal alto de Beleza e Verdade; perante si próprio, o mesmo Mundo, em progressão ascendente, distribuiria fielmente todos os direitos e deveres que a vida em cooperação solicita, com a Justiça que a cada ser pertence, mas também com a Caridade que cada um necessita pelas deficiências próprias e alheias.

Seguiríamos também assim rumo seguro na realização da formosíssima quadra de Augusto Gil, que adorna o seu monumento na histórica, briosa e grata cidade da Guarda, tão saborosamente cristã:

«Que a todos chegue a ventura,
Toda a boca tenha pão;
Toda a nudez cobertura,
Toda a dor consolação».

Ano Santo, Abril, 1950

Manuel da Silva

Aos nossos prezados Assinantes

Do concelho:

Pedimos a vossa comparência na nossa Redacção a fim de actualizarem a assinatura principalmente aqueles que se encontram em atraso;

De outros concelhos do país:

Vamos começar a fazer a cobrança pelo correio. Cada recibo custa mais 3\$60 que se poderão evitar encarregando pessoa idónea de satisfazer o seu custo.

Das Colónias e Estrangeiro:

De uma maneira geral as vossas assinaturas encontram-se em atraso. Temos tido em conta que se não pagam é porque estão longe e nunca o vosso jornal foi cortado por falta de pagamento.

As despesas que temos são grandes e embora muitas vezes o dinheiro não esteja perdido faz, contudo, muita falta.

Pedimos, pois, que encarreguem pessoas de família, amigos, procuradores, etc., de vir até nós para regularizar o assunto.

Como publicamos os pagamentos das assinaturas poderão certificar-se de quando esse pagamento é feito.

Singer

Tenho para vender uma máquina Singer de bobina central, a pronto ou a prestações. Irolinda Nunes Curado—Figueiró dos Vinhos.

Problemas sociais

A Arte do Mobiliário

A frequência com que os jornais anunciam e descrevem inaugurações de bairros económicos, geralmente construídos e comparticipação do Estado com as autarquias locais são a prova mais eloquente da que o Governo da Nação está cada vez mais interessado em resolver o problema da habitação para as classes pobres. A actividade do Ministério das Obras Públicas, neste aspecto importantíssimo da urbanização, não pode ser excedida nas actuais circunstâncias da economia portuguesa, e, porque realiza o máximo, torna-se digna de completa admiração. A transfiguração das nossas aldeias e, das nossas vilas vai-se assim operando como que por lenta maravilha, sem ferir os olhos habituados ao carácter perdurável da nossa ridente paisagem.

O problema da habitação é, porém, muito complexo. Assim, depois de os architectos haverem encontrado o desenho que compatibiliza o edificio moderno com a arte tradicional, tão longe da *traça* habitual como de esquematismo desnaturalizador, inclinam-se os portugueses para o estudo do mobiliário, que, infelizmente, tão descurado tem sido entre nós. Era de esperar que a exigência do gosto no exterior levasse à mesma exigência no interior.

Exerce uma alta função educativa o Estado ao entregar às autarquias locais, ou aos organismos corporativos, alguns bairros de moradias saudáveis, confortáveis e económicas. As famílias que as hão-de habitar costumam ser escolhi-

das pelo melhor critério que possam adoptar as entidades superiores. Muitas vezes, porém, por falta de gosto ou de educação do gosto, os habitantes deixam lamentavelmente de corresponder à intenção civilizadora do Governo.

Não está certo que, os conjuntos de casas económicas, oferecendo exteriormente um aspecto agradável, ocultem ambientes dominados pela fealdade dos velhos trastes, desgostantes e até desmoralizadores, adversos à beleza como à ordem. Por isso, o problema do mobiliário português começa a preocupar até os serviços públicos que outrora se desinteressavam da vida da família, considerada assunto de mínima importância. Vê-se que não é prudente oferecer uma habitação, com paredes nuas, a pessoas que as hão-de fatalmente revestir de tristes aspectos de fealdade.

Começou-se pelas Casas do Povo. Efectivamente, ao reconhecer que estas instituições devem oferecer um exemplo de beleza aos trabalhadores rurais, A Junta Central tomou todas as providências necessárias para que as sedes sejam sempre mobiladas em estilo regional. E nos casos em que estes organismos corporativos participam a construção de bairros económicos, têm-se procurado salvaguardar o mesmo princípio artístico e moralizador.

Há, portanto, a tendência para deixar de considerar abstractamente a residência do trabalhador como uma casa sem recheio, e para a mobilar em estilo português, de harmonia com as directrizes oficiais. Caminhando neste sentido, o Estado mostrará não só que possui a concreta inteligência do que seja o conforto no lar, tal como o desejo para todos os trabalhadores, mas também que se propõe educar uma população em hábitos de ordem e beleza. Os bairros de casas económicas, recheados de mobiliário verdadeiramente português, constituem modelos para uma indústria, ou para um artesanato, de que hão-de beneficiar as habitações circunvizinhas.

Vai-se tornando indispensável a constituição de comissões especializadas para o estudo do mobiliário regional junto de cada município, e é de esperar que, mais tarde ou mais cedo, uma repartição, para esse efeito competente, funcione junto das mais altas instâncias oficiais. Há que reconstituir o desenho perdido do mobiliário português, e adaptar as suas linhas tradicionais ao estilo próprio do conforto moderno. Um nacionalismo de fachada não satisfaz os verdadeiros nacionalistas:—é indispensável que dentro das nossas casas, como dentro dos edificios públicos, nos sintamos em verdadeiro ambiente português.

Continuem o comércio internacionalizador e indústria desnacionalizadora a utilizar os catálogos dos mobiliaristas estrangeiros para fins de importação desnucida ou de construção imitadora: continui o estilo novo-rico a dominar no mobiliário e nas decorações estabelecimentos de iniciativa privada, especialmente em casas de comidas e de espectáculos. Mas construções determinadas pela orientação superior do Estado, o mobiliário e a decoração não podem deixar de ser autenticamente nacionalistas.

Guerra no mar

Se o homem tivesse guelras
Para andar no mar profundo
O otro que o mar encerra
Seria a causa da guerra
Que traria a paz ao mundo.

Toda a guerra era no mar
Até o otro enterrar
A humanidade no fundo...

Francisco Pires

NOTICIAS de AGUDA

Com 63 anos de idade, faleceu no passado dia 7, em Almofala de Baixo, freguesia de Aguda, o sr. Augusto da Silva, importante proprietário naquele lugar e que ali gozava de gerais simpatias.

O extinto deixa viuva a sr.a Josefina Lopes e uma filha Lídia Lopes da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Aguda e foi muito concorrido, incorporando se nele muitas pessoas dos vizinhos concelhos de Ansião e Alvaiázere.

Também no passado dia 8 do corrente, por ter sido vítima de um acidente, de que resultou ter ficado com um grave ferimento na anca esquerda, recolheu aos Hospitais da Universidade de Coimbra,

Pagamento de assinaturas

Foram as suas assinaturas até aos números que se indicam os nossos prezados assinantes:

Augusto Rodrigues Paiva—Bairradas, 760; Ambrósio Agria—Aldeia de Ana de Aviz, 776; José Carlos Fernandes—Brasil, 886; Jacinto Merais Antunes—Pedrogão Grande, 768; Manuel Alves dos Santos—Coimbra, 769; Manuel Nazário dos Santos—Brasil, 779; Joaquim Domingos do Carvalho—Almodóvar, 773; dr. João Diniz de Carvalho—Figueiró, 752; Manuel Paiva Coelho—Panamá, 763; Valentim Coelho da Fonseca—Pobrais, 756; Aires da Silva, 764; Júlio Coelho David, 764; José Antunes de Carvalho, 764; Ovidio Lopes de Paiva, 764; Jacinto Simões, 764; António Mendes de Oliveira—Mocimboque, 771; Bernardino Cassiano, 764; João Lopes Marques, 763; José Menino e José Quaresma Brunos—Figueiró, até 752.

o sr. Joaquim Mendes da Silva, de 50 anos, casado, tecelão, do lugar da Abrunheira, desta freguesia.

Aniversários

Fazem anos na presente quinquena os nossos conterrâneos:

Em 18—Raul Assunção, nosso prezado assinante, residente em Africa e sua mãe sr.a Florência Assunção, desta vila; — José Rodrigues Pinhão, anento no Brasil;

—O menino Carlos Alberto Quintas Furtado, extremoso filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado, proprietário do Café Cardoso desta vila;

—Menina Maria Stela e Silva Nunes, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. Armando Martins Nunes;

Em 19 — o nosso ilustre conterrâneo sr. António Martins Nunes, distinto dentista, em Coimbra;

Em 20—Augusto Carmo Simões Abreu nosso prezado assinante, residente no Brasil;

— José da Conceição, nosso prezado assinante, empregado da Firma Ágria & Carvalho desta vila;

— Menino José Fernando da Silva Gonçalves, extremoso filho do nosso prezado assinante sr. José Gonçalves du Jesus, conceituado comerciante;

Em 21 — D. Irolinda Nunes Curado, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Alfredo Dias Curado;

Em 22 — António da Conceição Quaresma, nosso prezado assinante;

—Menino Ildio Brogueira dos Santos Agria, extremoso filho da sr.a D. Maria do Rosário Brogueira Agria;

Em 24—Adelino Napoleão nosso prezado assinante, ausente em Africa;

Em 25 — Menino Manuel José Lucina Lopes, extremoso filho do nosso prezado assinante, sr. Alvaro da Silva Lopes, grande industrial de ferro, no Carapinal;

Em 26—Menina Maria Graça Mercês Almeida Lacerda, gentil filha do nosso amigo sr. Lacerda;

— José Luís Correia de Fries Andrade, filho do nosso amigo sr. António Andrade, secretário de Finanças em Alijó;

Em 27 — João Alves Caldeira, ilustre professor primário, nesta vila;

— D. Maria Almedina Quaresma Ferreira Trancoso, esposa dedicada do nosso amigo sr. Sebastião da Costa Trancoso;

— Fernando Lopes Mendes;

Em 28—Anibal da Silva Manata, distinto empregado bancário, nesta vila;

Falecimentos

Manuel Soares Quaresma

Com 28 anos de idade, faleceu no passa dia 6 de Maio, no lugar de Aldeia da Cruz, o sr. Manuel Soares Quaresma, viúvo, filho de João Soares, já falecido e de Aldegundes Quaresma.

O extinto era um conceituado camareiro naquella localidade gozando de gerais simpatias e deixa orfã uma filha de tenra idade.

O seu funeral foi muito concorrido nele se incorporando presenças de todas as camadas sociais dos lugares circunvizinhos.

«A Regeneração» apresenta à família enlutada as suas condolências.

Padre Acúcio de Araújo Lacerda

Já depois de composto este número de «A Regeneração», fomos informados de que, subitamente, faleceu no passado dia 13, no lugar da Santarém o Rve.º Padre Acúcio de Araújo Lacerda.

Contava o falecido 74 anos de idade.

Dotado de grande simplicidade, gozava de estima e simpatia de todos os que com ele conviviam.

Foi, durante muitos anos pároco da freguesia da Graça, e, dali, aposentado veio fixar residência na Santarém, subúrbios desta vila.

Era irmão dos srs. dr. Adelino de Araújo Lacerda, Augusto de Araújo Lacerda, Carlos de Araújo Lacerda, já falecidos, Joaquim de Araújo Lacerda, e das sr.ªs. Donas Raquel Lacerda, já falecida, Emília Lacerda, Ermelinda Lacerda e Maria Lacerda.

O seu funeral, que teve ontem lugar para o cemitério desta vila, e em que se incorporaram centenas de pessoas de todas as classes sociais foi bem a expressão de quanto o extinto era estimado.

A Família enlutada «A Regeneração» apresenta as suas condolências.

Seguro & Companhia, Limitada
Figueiró dos Vinhos

Por escritura de 8 de Fevereiro do ano corrente, lavrada a fls. 76 v. do Livro 131 das notas do Cartório Notarial deste Concelho, foi dissolvida esta sociedade, cujo activo e passivo foi adjudicado aos srs. Antero Augusto Simões Seguro e Albino Simões Arinto.

Figueiró dos Vinhos, 21 d Abril de 1950.

O Ajudante do Cartório notarial,

Acúcio Rodrigues Portela

Anibal Silveira Herdade

Agente e depositário dos produtos Lusalite cimentos, cal hidraulica (Martingança), materiais de construção—óleos—adubos

Comissões e consignações

Figueiró dos Vinhos

Tel. (residência 48 Armazem 21)

AGRIAS & GOMES L. DA

Figueiró dos Vinhos

Drogas, Perfumarias, Materiais de Construção e Eléctrico, Artigos para conservação de Vinhos Oleos, Tintas Nacionais e Estrangeiras e Goma Representante das Balanças «INCA»

«A Regeneração»

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 12 números 9\$00

„ „ 24 „ 18\$00

COLONIAS:

Cada série de 12 números 11\$50

„ „ 24 „ 23\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 12 números 14\$50

„ „ 24 „ 29\$00

Número avulso. 1\$00

Pagamento adiantado e nesta Redacção

Quirino Sampaio PINHEIROS

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Melhães Figueiró dos Vinhos

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

Faz se saber que no dia 20 de Maio próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há de proceder á arrematação dos prédios abaixo mencionados, como se ordena nos autos de acção especial de divisão de coisa comum em que são autores Manuel José dos Santos e mulher Francelina da Piedade, e réus João Antunes Cappas e mulher Rosária de Assunção, todos proprietários e moradores no lugar do Carregal Fundeiro, freguesia de Castanheira de Pera desta comarca.

Prédios a arrematar

1.º—Uma terra com mato e pinheiros sita ao Castanheiro da Trave, partindo do nascente com herdeiros de Francisco Alves, poente com herdeiros de José Alves Teodósio, norte com José Alves e sul com a Ribeira, inscrita na matriz respectiva sob o art.º 3.795 1,8. Vai á praça no valor de 8 500\$.

2.º—Uma terra de mato, pinheiros e carvalhos, sita ao

Vendem-se de boa madeira e em bom sitio. Recebem-se propostas em carta fechada até ao fim do corrente mês dirigida a dr. Rui Paiva de Carvalho, residente em Monte Redondo do Leiria, telefone 6. Mostram na Quinta de Santo Amaro, Rascoia Avelar, todos os dias os srs. António Jorge ou António Jerónimo.

Aos nossos prezados assinantes do concelho de Pedrógão Grande que estejam em dívida com o pagamento das suas assinaturas, muito agradecemos que, para evitar despesas de cobrança, se dignem durante o corrente mês, vir ou mandar pagá-las á nossa Redacção

Domingos Duarte

Médico Municipal Subdelegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Barroco Covão ou Cova da Longa, partindo do nascente com herdeiros de José Alves Teodósio, poente com José Deniz, norte com os herdeiros de João Diniz e sul com Joaquim Maria, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 3.796-1,2. Vai á praça no valor de 500\$. Figueiró dos Vinhos, aos 26 de Abril de 1950.

O Juiz de Direito

José de Figueiredo Soveral Martins

Servindo de Chefe de Secção Narciso da Conceição Santos Jornal «A Regeneração» n.º 755 de 15 de Maio de 1950

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

Cheg.		Part.		Cheg.		Part.	
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00		
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25		
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10		
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,26		
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45		
Tomar	9,05	9,20	Carjazo	11,10	11,15		
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05		
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45		
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25		
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40		
Carjazo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30		
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25		
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55		
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40		
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25		
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—		

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

Cheg.		Part.		Cheg.		Part.	
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50		
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—		

Efectua-se ás sextas feiras

Efectua-se ás quintas feiras

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º263—Tel. 21363

CLÍNICA DO Dr. Ferreira e Silva

MÉDICO—CIRURGIÃO

pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa Ex-Assistente V. dos Serviços de Medicina Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Ex-Assistente V. da Maternidade dos Hospitais Cívicos de Lisboa Médico Assistente V. do Dispensário da A. N. T.

Clínica Médica e Clínica Cirúrgica Partos

Terapia por Irradiação Quente e Raios X Infra-Vermelhos Raios Ultra-Violetas Correntes Galvânicas, Farádicas e Galvane-Farádicas. Correntes Sinusoidais, Ondas Curtas e Extra-Curtas Diatermo-Terapia Eléctro-Cirurgia e Eléctro-Coagulação

Raios X

Radioscopia e Radiografia

Casa de Saúde e Residência—Quinta do Viso Consultório—Avenida José Falcão Regimen de internamento de doentes de Medicina e Cirurgia, em enfermarias e quartos. Serviço de grávidas—Sala de Partos, Serviço de Transfusões de Sangue.

Quartas-feiras e Domingos: Doenças da Boca e dentes-Prótese fixa e móvel pelo Dr. Celso Franco

Miranda do Corvo

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa—R. dos Sapateiros, 32

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos—122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em—Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

A. L. FERREIRA LISBOA

Agente dos Rádios

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse»

Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE ALMEIDA** Figueiró dos Vinhos

CAMPELO...

XVI—O lugar do Torgal

De «um conterrâneo», recebemos uma carta da qual consta o seguinte: «Foram justamente apreciadas as notícias históricas por V. publicadas na «Regeneração» com o pseudónimo de «José Manuel» sobre alguns lugares da nossa Freguesia, assim com as demais notícias à valorização desta Terra; pena foi que se não referisse a todos os lugares conforme se esperava; no entanto, os artigos vão produzindo os seus benéficos efeitos e alguma coisa já lhes estamos devendo.»

...Eu sou natural do Torgal e também desejava conhecer a sua história, e por isso venho pedir-lhes...»

—Confessamos que a referida carta nos surpreendeu não tanto pelo que nela se contém mas antes por o seu autor, por nós absolutamente ignorado, conseguir identificar-nos.

Com efeito, não era nosso intento fazer agora de lugares que, propiamente, não tratamos, pelo simples facto de a sua importância não justificar e haver outros assuntos interessantes a ventilar.

Todavia, gostosamente abrimos este parentese para satisfazer a legítima curiosidade de quem se nos dirigiu, embora com a declaração de que seria mais nobre ter assinado a carta em questão.

Nada encontramos escrito sobre o lugar do Torgal; por isso, o nosso estudo assenta, essencialmente, na topografia local e na tradição oral, da qual extraímos o que nos pareceu não poder, seriamente contradizer-se. Porém o nosso trabalho foi limitado e prejudicado por ausência de elementos históricos fidedignos.

Como é do conhecimento comum há duas centenas de anos, rareavam, na região, árvores de porte, cujo povoamento ou repovoamento parece ter-se efectuado por volta de 1776, no reinado de D. José I e por iniciativa do seu poderoso Ministro Sebastião de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal. A população, embora de pouca densidade que então vivia da agricultura e subsidiariamente da caça, pesca e pastorícia, via-se embaraçada por falta de madeira em quantidade suficiente para as suas habitações e, em especial para queimar.

Tal facto levou os pastores a acumularem com a sua profissão a indústria rudimentar do carvão, e, assim, foram procurando toda a região em busca das respectivas raízes ou copas.

Orá, como é intuitivo a sua demora em determinado ponto dependia da maior ou menor existência de matéria apropriada, o que se verificou onde, actualmente, está a povoação. Efectivamente, a palavra «Torgal» é formada pelo elemento «torga» que significa reis de urze de que se faz carvão, copa e pelo sufixo «al» indicativo de abundância ou aglomeração.

Dito isto, podemos, por conseguinte, considerar explicada a origem do nome do lugar do Torgal e indicar, sem grave erro, como possível data da sua fundação por pastores nómadas carvoeiros, o ano de 1755.

—O lugar está situado na margem direita da Ribeira de Alge a 4 quilómetros da sede da Freguesia e para Oeste e é constituído por cerca de uma dezena de fogos, com as suas casas feitas de pedra de argila revestidas de parreiras, que se erguem do pequeno vale por onde

corre, marginado de latadas, um minúsculo riacho que divide a povoação; circundam-se terras de cultura, salpicadas de árvores de fruto, olivais, soutos e pinheiros.

Nas proximidades há um moinho para cereais e, contíguo, o conhecido sítio de Manuel dos Reis, que goza da fama de ser um dos melhores viveiros de peixes da Ribeira de Alge e onde, no ano transacto, foram exterminados milhares deles. Por vir a talho de foices, cabe aqui dizer que, não compreendemos bem porque, ficou impune tão criminoso acto.

A população, da mais pacata e sadia, constitui, como que uma só família, auxiliando-se mutuamente.

O Torgal, se bem que não seja dos lugares que, para já, mais melhoramentos requer, pretende todavia, como é de inteira justiça, que se proceda ao alargamento e reparação dos caminhos que o servam, especialmente o que comunica com Campelo.

Lieboia, 10 de Abril de 1960.

José Manuel

FESTA do Bom Jesus da Sobreira

Realiza-se no próximo dia 18 a tradicional festa do Bom Jesus da Sobreira.

É uma festa religiosa a todos os títulos interessante, uma das melhores que se realiza em Figueiró dos Vinhos, com a sua capelinha, que foi recentemente melhorada, situada à beira da estrada que vai de Figueiró a Cernache.

É costume todo o povo desta localidade assistir a esta linda romaria, com suas merendas recheadas de belos petiscos, espraçando-se pelas encostas que rodeiam a Capelinha. Desfruta-se daqui, com uma atmosfera inebriante de aromas pela cerrada vegetação que a rodeia, um lindo panorama, que se impõe pela sua beleza.

Por isso, ninguém falta. Forasteiros, que ainda não conhecem a romaria do Bom Jesus da Sobreira, não deixem de visitar o santuário, certo de que ficarem devotos ao Bom Jesus da Sobreira.

Haverá procissão e sermão.

Exéquias por alma de Reverendo Padre António Inglês

Não está ainda designado o dia em que serão celebradas exéquias solenes por alma do nosso saudoso Amigo, Reverendo Padre António Inglês.

Oportunamente daremos notícia do dia em que elas se celebram.

Também ainda não está determinado o dia da publicação do número especial deste jornal, que em sua memória vai ser publicado.

Não fazemos convites especiais aos amigos do falecido que pretendam colaborar naquele número. Por isso rogamos a todos que nos queiram dar a honra da sua colaboração a fineza, logo que lhes seja possível.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Exposição Distrital

de Arte Sacra

Além de várias excursões do Distrito, a Exposição foi visitada pelos alunos dos Seminários de Santarém, Leiria e Coimbra, do Liceu de Leiria, das Escolas Industriais de Leiria e Marinha Grande, etc. Os alunos do Seminário de Santarém eram acompanhados pelo Reitor e Professores, organizando-se uma sessão onde falou o Conservador dos Monumentos Nacionais, Capitão António Luís Tadeu e Reitor.

Entre outras altas individualidades visitaram a exposição os srs. dr. Rocha Mandahil, Conservador do Arquivo da Universidade de Coimbra, D. Maria José Mendonça, do Museu Nacional de Arte Antiga, Coronel Belizário Pimenta, Gustavo de Matos Sequira, professor dr. João Pereira Dias, Tullio Espanca, do Museu de Évora, etc.

Num dos próximos Domingos a Exposição é visitada por um grupo de alunos do Colégio Militar. As crianças das escolas do Souto da Carpalhosa vieram em excursão a Leiria acompanhadas pelo seu reverendo Pároco e professores.

De Chão de Couce

Estão prestes a concluir-se as obras de construção da Casa de Saúde de Chão de Couce.

Foi adquirido por ela vário material cirúrgico, que ali se encontra tendo já sido utilizado em alguns tratamentos para doentes da região.

Trata-se de uma obra de grande alcance social e que virá contribuir extraordinariamente para o engrandecimento da terra.

D. João Pais

Por virtude da doença, já há dias se encontra retido no leito o distinto clínico desta vila, sr. D. João Pais.

Muito sinceramente desejamos a S. Ex. um rápido restabelecimento.

O.

MENSAGEM MAGISTRAL E EFECTIVA

Mensagem paternal e de fraternidade e lucidez, se poderia chamar às palavras que S. Ex. o Presidente da Republica dirigiu a todos nós na sessão inaugural da nova legislatura, se não houvesse o receio de a definição pecar por certa incompatibilidade formal.

Todavia, raramente na história política das nações é possível encontrar uma mensagem assim, complexa sem deixar de ser claríssima, profunda sem falta de nitidez, superior e acessível.

Lição magistral e amiga, imbuída dum claro sentimento, que não ofusca a limpidez do raciocínio, antes lançando mais luz sobre a própria realidade, a mensagem do Primeiro Magistrado de Portugal bem mereceu, na verdade, o realce que encontrou no coração lusitano e no pensamento do estrangeiro.

Porque, de facto, embora focando inicialmente problemas caracteristicamente nacionais, enquadrou-se no âmbito universal de quanto se passa no mundo inteiro.

Há muito que considerar ao rel. r se a palavra autorizada de S. Ex., como quando nos diz que «os esforços mais valiosos têm de ser coordenados, para serem fecundos, pela acção de um poder ponderado e forte, hoje como ontem a maior necessidade do Estado e garantia de salvação comum.»

Quem lançar uma vista de olhos sobre o variegado panorama do mundo contemporâneo, verificará que na ideia basililar daquela frase está uma das maiores verdades mais do que políticas, históricas.

Serenamente, vê-se ao longo desta mensagem o desfile metódico da grande desilusão que a última guerra foi para muitos povos, assiste-se ao desabrochar das esperanças que não desamparam as consciências impolutas ao serviço da humanidade e verifica-se que a Nação deve ser considerada como forma de organização política, económica e social necessária à vida pacífica dos homens.

Feliz concepção do problema é aquela frase que nos diz que «as famílias, as nações, os continentes, são produtos históricos, tão longa e dolorosamente aperfeiçoados pelo tempo que não parece possível, e é pelo menos imprudente, tentar dar-lhes, ainda que por acordo de acidentais dirigentes forma e alma diversas.»

Olhando carinhosamente para dentro da casa lusitana, o Chefe do Estado ensina que a maior riqueza do português é

da nação é ainda o seu trabalho, que se deseja ordeiro, intenso, produtivo, para ser bem remunerado.

Depois de se referir à grandiosa actividade portuguesa no capítulo do fomento, S. Ex. o Presidente da Republica dir-nos das razões porque ainda não foi possível «encontrar e firmar uma relação geral satisfatória entre os custos e os preços e entre os preços e os rendimentos», o que se deve à instabilidade económica da generalidade dos países à procura de novo equilíbrio.

Por diversos motivos, esta mensagem constitui páginas dignas de uma antologia.

Há ainda uma particularidade de que não poderia passar despercebida pelo que reflecte isenção, de humanidade, de sentimento puro e de superior visão das questões fundamentais que, mais do que aos governos interessa aos povos; encontramos-a quase no final e não resistimos, conscienciosamente, ao desejo de a transcrever.

«Não desejo alongar-me mais, mas concluir estas palavras com duas referências apenas. Uma é devida às excelentes relações que mantemos com todas as potências no círculo efectivo ou possível do reconhecimento recíproco e da representação diplomática. Para além há infelizmente um mundo à parte por cujas desditas sentimos, aliás, a maior simpatia e por cujas prosperidades fazemos os melhores votos. Para cá estão aqueles a quem nos prendem mais fortes laços de estima ou mais fundos e directos interesses e com os quais as relações se têm sucessivamente estreitado em bases de sólida confiança.»

No mundo adiante impregnado daquele venenoso e perido ambiente fratricida que mais aproxima o homem de épocas que séculos seguidos de civilização afastam de nós não seria fácil encontrar uma mensagem deste género tão perfeito reflexo de elevação moral.

Por isso dissemos no principio deste artigo que a mensagem era paterna e fraterna.

Mais digna também não podia ser.

L. R.

Sebastião Baptista

Esteve na nossa redacção o sr. Sebastião Baptista, nosso prezado assinante, a pagar a sua assinatura e a de seus filhos, Alvaro e João Baptista residentes em Moçambique.